



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE PERNAMBUCO - CAMPUS - BELO JARDIM
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

SALATIEL NUNES CORREIA FILHO

**O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO NO IFPE
CAMPUS BELO JARDIM: EXPERIÊNCIAS COM SAXOFONE EM
UM CURSO DE EXTENSÃO**

BELO JARDIM, 2022

SALATIEL NUNES CORREIA FILHO

**O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO NO IFPE
CAMPUS BELO JARDIM: EXPERIÊNCIAS COM SAXOFONE EM
UM CURSO DE EXTENSÃO**

Trabalho de conclusão de curso, em formato de artigo científico, para obtenção do título de Graduado em Música pelo Instituto Federal de Pernambuco – IFPE – no curso de Licenciatura em Música, sob orientação do professor Evandro Sampaio da Nóbrega.

BELO JARDIM, 2022

SALATIEL NUNES CORREIA FILHO

**O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO NO IFPE CAMPUS BELO JARDIM:
experiências com saxofone em um curso de extensão**

Trabalho aprovado. Belo Jardim, 10 de novembro de 2022.



Documento assinado digitalmente
EVANDRO SAMPAIO DA NOBREGA
Data: 06/02/2023 16:15:08 -0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Professor Esp. Evandro Sampaio da Nóbrega (Professor Orientador)



Documento assinado digitalmente
BERNARDINA SANTOS ARAÚJO DE SOUSA
Data: 07/02/2023 14:53:52 -0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Professora Dra. Bernardina Santos Araújo de Sousa (Convidado 1)

Professora Me. Dayse Christina Gomes da Silva Mendes (Convidado 2)

Belo Jardim

2022

O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO NO IFPE CAMPUS BELO JARDIM: EXPERIÊNCIAS COM SAXOFONE EM UM CURSO DE EXTENSÃO

CORREIA FILHO, SALATIEL NUNES¹

NÓBREGA, EVANDRO SAMPAIO²

Resumo: Neste artigo científico, foram analisadas experiências de práticas musicais de ensino/aprendizagem, através de uma perspectiva relacionada ao ensino de um instrumento aerofônico, o saxofone. A pesquisa procurou contribuir para a academia, com a abordagem de uma metodologia do ensino do saxofone, destacando o ensino coletivo como um recurso metodológico que propicia benefícios para a musicalização do educando, quando associa a teoria musical à prática instrumental. Vislumbrando, assim, práticas de renovação, desenvolvimento e evolução musical. A metodologia de pesquisa adotada foi numa abordagem do tipo qualitativa, e como estratégia de pesquisa escolhida foi utilizado o estudo de caso com relato de experiência, referente às aulas do projeto de extensão (PIBEX) ofertado pelo IFPE Campus Belo Jardim. Os resultados alcançados no trabalho mostraram que a metodologia de ensino coletivo proporciona ganhos substanciais, seja para alunos iniciantes ou até veteranos, colaborando para o desenvolvimento em turma. Esta pesquisa buscou contribuir para o avanço da práxis pedagógica, baseando-se em referências de estudos voltados à abordagem da teoria e prática na área de educação musical.

Palavras-chave: Música; Saxofone; Educação musical; Ensino coletivo.

Abstract: In this scientific article, experiences of teaching/learning musical practices were analyzed, through a perspective related to the teaching of an aerophonic instrument, the saxophone. The research sought to contribute to the academy, with the approach of a saxophone teaching methodology, highlighting collective teaching as a methodological resource that provides benefits for the musicalization of the student, when it associates musical theory to instrumental practice. Glimpsing, thus, practices of renewal, development and musical evolution. The research methodology adopted was a qualitative approach, and as the chosen research strategy, the case study with experience report was used, referring to the classes of the extension project (PIBEX), offered by IFPE Campus Belo Jardim. The results achieved from the work showed that the collective teaching methodology provides substantial gains, whether for beginners or even veterans, collaborating in class development. This research sought to contribute to the advancement of pedagogical practice, based on references from studies aimed at approaching theory and practice in the area of music education

Keywords: Music; Saxophone; Music education; collective teaching.

¹ Graduando na Licenciatura em Música (com ênfase em saxofone) pelo IFPE - Campus Belo Jardim.

² Evandro Sampaio da Nóbrega (Licenciado em Música pela Universidade Federal de Pernambuco). Bacharel em Saxofone pela Universidade Federal da Paraíba. Pós-Graduado, especialista em Educação Musical no curso de Metodologia do Ensino da Música pelo Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão (IBPEX).

1 INTRODUÇÃO

A nossa vivência acadêmica, realizada no curso de Licenciatura em Música do IFPE/Campus Belo Jardim, propiciou novos caminhos para o ensino da música e despertou o gosto pela educação musical. O curso de Licenciatura em Música designa a futuros educadores que expressem, através do ensino da música, novas perspectivas que digam respeito à construção de um ensino que desperte para a utilização de métodos e metodologias inovadoras. Vislumbramos, assim, o nosso interesse pelo tema escolhido para a construção desse trabalho de conclusão de curso, em formato de artigo científico.

Este artigo tem como objetivo principal analisar a metodologia do ensino coletivo do instrumento musical aerofônico³, o saxofone. E o objeto de pesquisa foi o curso de extensão no que foram realizadas aulas de saxofone, pertencente ao programa institucional para concessão de bolsas de extensão (PIBEX). Deste projeto, executado no período de 2016, participamos como aluno bolsista, com a tarefa de auxiliar nas atividades de ensino junto ao professor coordenador. Essa pesquisa visou investigar questões inerentes ao aprendizado de música, identificando problemas, destacando as vantagens, e acompanhando os desafios na implantação dessa metodologia do ensino coletivo em um grupo de instrumentos da mesma família.

O projeto em pauta mostrou o ensino coletivo como opção para uma inovação no aprendizado e desenvolvimento do estudo do saxofone. Intitulado *O estudo intrínseco da prática instrumental com elementos teóricos e de percepção musical e de aprendizado da clarineta e do saxofone*, teve intuito de promover estudo de música para alunos iniciantes, ou já iniciados, residentes na cidade de Belo Jardim e região circunvizinha. Foram observadas apenas as aulas de saxofone, com alunos extensionistas, que pertenciam a cursos técnicos integrados do IFPE, para formação de outras áreas, mas não especificamente em música.

As aulas coletivas de saxofone, desse projeto, foram direcionadas para alunos iniciantes, entre os meses de abril e dezembro, oferecendo aulas de música. O método principal usado como suporte didático/metodológico para as aulas coletivas foi o *Da Capo* – Método elementar para o ensino individual ou coletivo de instrumentos de banda

³ Instrumentos musicais cuja vibração sonora se dá pelo ar. Podem ser classificados como livres e sopros. Entre os aerofônicos livres, encontram-se zuniões, sanfona e órgão, e nos sopros, flautas, trompetes e instrumentos de palheta. Fonte: <http://www.ccta.ufpb.br/labeet/contents/acervos/categorias/aerofones> visto em 18/05/2022.

(BARBOSA, 2004), utilizado como proposta de ensino de teoria e prática instrumental. Além desse, outros livros didáticos foram utilizados para desenvolvimento musical e técnico instrumental, o *Método Completo Para Saxofone* (H. Klosé). Dessa forma, buscou-se um caminho de ensino, uma metodologia de fácil compreensão para o estudo musical e que facilitasse o acesso para a construção do aprendizado desse instrumento, o saxofone. A respeito desses recursos didáticos metodológicos, que contribuem para um melhor aprendizado da música, Andrade, em seu trabalho *A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil*, relata que “A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões” (ANDRADE, 2012, p. 17).

Os projetos de extensão desempenham um papel de fundamental importância para a interação e desenvolvimento das comunidades, tanto interna quanto externa à instituição de ensino, resultando em benefícios de experiências de porte científico. Nesse sentido, foi levantada a seguinte hipótese: se o ensino coletivo de música traria melhor desenvolvimento na aprendizagem do aluno, então facilitaria o trabalho do professor. Nessa premissa, em relação à nossa pesquisa, reflexões foram pontuadas. Por exemplo: o estudo coletivo ajuda na socialização e repartição de conhecimento para um grupo, mas também, em contrapartida, existem a individualidade e dúvidas de conhecimento expressas por cada aluno. A partir dessas reflexões surge a pergunta problema em questão: no ensino coletivo de música, voltado para aulas de saxofone, até onde se deve ir apenas coletivamente e quando se pode introduzir atendimentos individuais?

Aqui destacamos alguns pontos identificados para o estudo do saxofone que se mostram significativos, ratificando o estudo em grupo do instrumento supracitado.

Uma das dificuldades encontradas para a operacionalização do propósito das aulas de saxofone coletivamente, na execução do projeto de extensão, se deu pelo fato de os alunos matriculados não possuírem o instrumento. O fato é que o saxofone, por não ser um instrumento de fácil acesso para alunos economicamente desfavorecidos, tornou-se um problema para a formação de um grupo de saxofone. Por outro lado, um fator positivo identificado para o uso do saxofone em aulas coletivas foi que esta metodologia de ensino propicia ao estudante desse instrumento uma maior interação com os colegas de turma para o desenvolvimento de conteúdos teóricos da música, e também técnico instrumental. E por se tratar de um instrumento melódico, para apresentações em público, quase sempre se faz necessário estar acompanhado, seja por um instrumento harmônico, como um

violão ou um piano, ou quando em formação de música câmara⁴, uma banda de música, orquestra etc. Mas, nos moldes mais tradicionais de ensino, prioriza-se muito o ensino individualizado. Diante do exposto, consideramos justificada a relevância para o ensino e aprendizagem deste instrumento em coletividade.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa a configuram como qualitativa. Sobre esta tipologia, Minayo (2009, p. 21) nos diz que: “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes”. E também a adequam aos moldes de estudo de caso, como sendo aquele que “permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real” (YIN, 2001, p. 21). O estudo de caso resulta em investigar buscando resolver uma situação problema. Para isso, une fundamentos teóricos, pesquisas bibliográficas sobre o assunto, agregando conhecimento e análise de dados.

Diante das situações problema trazidas nesta pesquisa, buscamos soluções através da análise dos dados coletados durante a observação participante, nas entrevistas semi-estruturadas, realizadas junto a estudantes do curso de extensão e com um teórico do método de ensino coletivo da música, além de dados encontrados por meio de pesquisa bibliográfica. Demonstrou-se, assim, a pertinência desse tipo de abordagem e desses procedimentos para a presente pesquisa.

A técnica de entrevista semi-estruturada foi escolhida para coleta de dados por transmitir liberdade para os entrevistados diante do tema envolvido. Nessa técnica,

O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. (LAKATOS, 2003, p. 197)

Para a obtenção dos resultados da pesquisa, foram encontrados mediante análises dos depoimentos dos alunos, da entrevista com o criador do Método Da Capo, o professor Doutor Joel Barbosa, e da observação participante em aulas do projeto de extensão.

⁴ Termo utilizado para denominações de pequenos grupos como quarteto, duo entre outras formações musicais.

2 APRESENTANDO UMA BREVE INTRODUÇÃO SOBRE O ENSINO COLETIVO DA MÚSICA

Diante do tema em foco, para o ensino coletivo da música, é válido refletir um pouco sobre alguns questionamentos: de onde veio, como surgiu e o que é ensino coletivo?

É justo destacar logo de início, que ensino coletivo⁵ de música não é algo novo. Podemos dizer que, no Brasil, a difusão do ensino coletivo já se praticava desde os primeiros contatos com os povos indígenas, em que os padres Jesuítas usavam a música religiosa para catequizá-los. Em épocas posteriores, o fenômeno também é observado em bandas formadas por escravos, em bandas militares, nos grupos de samba e de choro, entre outros conjuntos. Desse modo, foi difundido este ensino-aprendizagem da música coletivamente, mediante várias formas de transmissão, principalmente na oralidade ou em espaços informais de educação musical. Assim como afirma Cruvinel (2014) sobre a evolução dessa metodologia do ensino coletivo da música,

O processo de ensino-aprendizagem coletivo no Brasil, desde os pequenos grupos vocais e instrumentais na catequese dos indígenas até as primeiras bandas de escravos no Brasil Colônia, passando pelas Bandas Militares e as Rodas de Choro já no século XIX até as primeiras sistematizações do Ensino Coletivo de Sopros e Cordas na segunda metade do século XX, vem crescendo a cada década. (CRUVINEL, 2014, p. 12)

Em seu trabalho *Ensino Coletivo de Instrumento Musical: organização e fortalecimento político dos educadores musicais que atuam a partir das metodologias de ensino e aprendizagem em grupo*, Flavia Maria Cruvinel, faz uma organização cronológica da difusão do ensino coletivo no Brasil, e destaca que a relevância histórica brasileira que conhecemos de cunho metodológico coletivo foi o Canto Orfeônico, implementado no currículo escolar obrigatório, em meados da década de 30 do século passado, tendo como idealizador o maestro Heitor Villa-Lobos.

Após o maestro Heitor Villa-Lobos, destacamos o professor José Carlos de Almeida, que, no final da década de 50, difundiu práticas pedagógicas inovadoras. Já em meados dos anos 70, o nome de Alberto Jaffé se torna importante para a formação de orquestras e de músicos.

⁵ Em nossa pesquisa, faremos uso da nomenclatura “ensino coletivo”, quando se referir ao ensino da música com vários instrumentos simultaneamente.

Focando diretamente o ensino coletivo voltado aos instrumentos musicais, destacamos o nome de João Maurício Galindo, no qual foi aluno de Jaffé, e responsável por disseminar o ensino coletivo em instrumentos de cordas nos anos 90 (CRUVINEL, 2014).

Então, podemos concluir, diante das evidências expostas, que o ensino coletivo de música no Brasil é uma prática que já é adotada desde os primórdios da história do país. Mas, enfatizando diretamente o século XX, foi neste período em que houve um destaque em proporção e disseminação maior dessa prática de ensinar a música coletivamente.

Esta metodologia de ensinar música coletivamente no século XX está embasada em conceitos de teóricos renomados da educação musical. O século passado foi enriquecedor para propagação do ensino da música, como nos diz Fonterrada (2008, p. 21):

sob o título geral "Métodos Ativos", apresenta os principais aportes metodológicos realizados durante o século XX no Ocidente, por alguns dos mais destacados educadores do campo da educação musical, que agrupa em duas "gerações" consecutivas: a "primeira", dos precursores da nova pedagogia musical, encabeçada por Jaques Dalcroze. (FONTERRADA, 2008, p. 21)

Embora seja empregada a metodologia Dalcroziana no século passado, o ensino coletivo se torna efetivo sob o conceito da teoria aplicada. Cruvinel afirma que:

Podemos considerar o Ensino Coletivo de Instrumento Musical como uma metodologia ativa, já que parte da experiência, da prática musical, organizando os conteúdos teóricos a partir do conceito de Teoria Aplicada e tem como premissa a música como conhecimento fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano, ou seja, todos nós somos seres musicais. (CRUVINEL, 2014, p. 14)

Ainda que o ensino coletivo esteja em constante evolução por sua criatividade e sua principal característica, encontrada na teoria aplicada, que se trata em aplicar conteúdos teóricos no ensino do instrumento, Fuks (1994, p. 29) diz que “Sabe-se, porém, que teoria e prática não podem ser separadas”. Isso torna enriquecedor, o uso dessa metodologia de ensino coletivo da música.

2.1 PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NO ENSINO COLETIVO

Antes de aprofundarmos sobre o tema do tópico em si, Cruvinel (2014) mostra, em um artigo apresentado no VI Encontro Nacional de Ensino Coletivo, em que, este, nos apresenta dois procedimentos pedagógicos no ensino coletivo de instrumentos musicais,

são eles o homogêneo e heterogêneo. Ainda, destaca o procedimento homogêneo e heterogêneo que está envolvido na classificação de categoria utilizados pelo ensino coletivo.

O procedimento homogêneo tem premissa de uma classe coletiva de um instrumento, como, por exemplo: classe coletiva de saxofone, classe coletiva de trompete, entre outras, formado, assim, por classes de um instrumento em grupo. Por sua vez, o ensino heterogêneo se baseia em uma turma em grupo com instrumentos diversos, de naipes diferentes, na classe em grupo, entre alunos, abarcando também outros saberes musicais, de forma multidisciplinar. A respeito desse assunto, Nascimento (2006, p. 96) pontua que:

A metodologia do ensino coletivo de instrumentos musicais consiste em ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos. Essas aulas podem ser de forma homogenia ou heterogenia e é efetuada de maneira multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental, podem ser ministrados outros saberes musicais intitulados academicamente como: teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação e composição. (NASCIMENTO, 2006, p. 96)

Remetendo ao tema central de nossa pesquisa, diante das análises realizadas, observamos que a aplicação desta ferramenta metodológica no ensino coletivo da música traria inúmeros benefícios para a transmissão do conhecimento musical, principalmente em aulas de principiantes, no instrumento saxofone. Este foi nosso objetivo dentro do objeto pesquisado - o ensino coletivo do saxofone, aplicado ao curso de extensão do IFPE em Belo Jardim.

2.2 O IFPE-BELO JARDIM E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO COLETIVO

O IFPE, tanto em seu curso de Licenciatura em Música, quanto em seus trabalhos de pesquisa e extensão, direciona uma diversidade de instrumentos ofertados, como trombone, trompete, saxofone, canto, clarinetes, flautas, canto, percussão e bateria, encaminhando estudantes para suas respectivas técnicas. Sabendo disso, e se baseando no processo pedagógico utilizado pelo ensino coletivo, podemos dizer que o curso abriga procedimentos tanto homogêneos quanto heterogêneos, pois na natureza da formação do curso, nos apresenta a proposta para diversos instrumentos, com o objetivo do domínio da estruturação e técnica de cada instrumento designado.

A instituição preza pelo vínculo gerado entre professor e aluno, na perspectiva de Freire (1997, p. 55), para quem “as relações entre educadores e educandos são complexas, fundamentais, difíceis, sobre que devemos pensar constantemente”. Visando essa premissa, o IFPE busca a melhor abordagem para o estudante, quando se trata de qualidade e ensino, presente tanto para estudantes do curso superior, quanto em sua relação de pesquisa e para com o desenvolvimento de alunos iniciantes de cursos extensionistas oferecidos pela instituição.

O curso de Licenciatura em Música aborda procedimentos pedagógicos encontrados no ensino coletivo. Como dito anteriormente, existem aulas em abordagens individuais e grupais, apontando diretamente para cada grupo de instrumento; existe uma prática de ensino coletivo homogêneo, no estudo de repertório, linguagem e improvisação na formação técnica, nas aulas de saxofone em que participamos, e isso é proposto para outros instrumentos. Mas, por outro lado, o currículo ofertado pelo curso o torna diversificado e enriquecedor: aulas como a prática em conjunto mostram o encontro da prática musical com diversos instrumentos em sala, aprendendo linguagem musical, improvisação, história da música, com cada compositor visto em aula, categorizando um procedimento de ensino heterogêneo.

Mesmo sendo realizados esses procedimentos pedagógicos, encontrados no ensino coletivo, no ensino individual é abordada a relação entre professor e aluno, reforçando o vínculo gerado entre eles. Estas abordagens técnicas são expressas nessas aulas, com o objetivo de solucionar lacunas encontradas durante estes processos de aprendizagem. E sobre o ensino individualizado, Stervinou (2014) destaca que o mesmo ensina rigor, disciplina de estudo proporcionando seus fundamentos técnicos.

O IFPE tem programas de pesquisa dentro do curso de Música que fortalecem o vínculo entre a sociedade e a academia, os quais inserem o ensino musical em comunidade da região, além da extensão de saxofone/clarinetes, na qual participamos como extensionista na sala de saxofone. Ainda se faz presente o Coral Comunitário, também abordando procedimento coletivo, no qual é inserido a projeção e propagação do ensino musical.

3 SOBRE A EXTENSÃO (PIBEX)

Do ponto de vista docente, o trabalho extensionista, além de acrescentar experiência para o estudante, é fundamental pela construção desenvolvida na união entre a academia e a sociedade. É primordial citarmos a função de enfrentar adversidades ocorridas no decorrer do processo de desenvolvimento, pois os seis meses de projeto se mostraram desafiadores, especialmente falando do aluno tornar motivador e eficiente seu desenvolvimento em conjunto.

O trabalho foi realizado juntamente com o orientador, na elaboração de aulas, métodos e docência, lidando com a parte educativa do projeto de extensão, e para lidarmos com seus problemas e resoluções, com objetivo de intensificar os conhecimentos musicais e seus fundamentos técnicos voltados ao saxofone, com seus valores sociais e educativos, para estudantes de Belo Jardim e região.

A relevância desse curso de extensão na formação do discente imerso dentro da Licenciatura em Música nos trouxe muitas contribuições para o desenvolvimento de novos conhecimentos e sua aplicabilidade, gerando novos frutos, através do aprendizado musical. O professor orientador Evandro Sampaio da Nóbrega, que escreveu o projeto (PIBEX) e foi aprovado pelo Programa de Extensão do IFPE (PROEXT), foi o principal incentivador direto para o despertar para a abordagem do tema escolhido neste trabalho, sobre o ensino coletivo do saxofone, mediante idealização e realização dessa metodologia no ensino da música instrumental em aulas do saxofone.

A inscrição dos estudantes ocorreu entre os meses de fevereiro e julho, seguida pela seleção de alunos, para então darmos seguimento às aulas. Os alunos bolsistas que participaram da execução do projeto tiveram como objetivo colocar em prática os conceitos metodológicos e teóricos obtidos no processo da graduação, aplicando-os em ambiente de sala de aula (figura 1).

Figura 1 - Alunos cursistas da extensão, praticando em aula prática coletiva do instrumento



Fonte: foto produzida pelo autor da pesquisa.

As aulas realizadas se basearam na teoria aplicada de aprendizagem voltada ao instrumento, para classe iniciante. As aulas em grupo tiveram duração maior que 1h30min, totalizando aulas em grupo com duração em torno de 3 horas. Esporadicamente, tivemos aulas individuais, com duração de 30 minutos, somente para tirar dúvidas teóricas e técnicas do instrumento.

3.1 ABORDAGEM CRIATIVA NA APLICAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS DE CONTEÚDOS ESTABELECIDOS

Neste tópico trazemos alguns exemplos de como se desenvolveram as aulas no curso de extensão, em relação ao tratamento didático. Neste sentido buscamos destacar a relevância de como desenvolvemos os conteúdos propostos, no qual procuramos fazê-lo de forma envolvente, tornando-os de fácil compreensão para aqueles alunos cursistas.

O caminho para o resultado final desse processo de aprendizagem baseia-se nos seguintes procedimentos: compreender, assimilar e executar musicalmente, formando consciência musical para realização sonora. Seguindo esse raciocínio, Brécia (2011, p. 58) nos diz que “A educação musical de crianças e adolescentes tem peculiaridades que

decorrem da natureza mesma da música, entendida como tríade (saber apreciar, executar e compor)”. Esses três pilares, dos quais podemos nos apropriar, ao expandir uma construção musical, contribuem para o processo de aprendizagem e assimilação, perante os seguintes parâmetros: “compreender/compreensão”, “absorver/assimilar” e o fazer em “prática”.

Brécia (2011) ainda afirma que é possível entender que o poder artístico, através da criação do conteúdo, leva o aluno a “sentir” em primeiro lugar (absorção/reter), “interiorizar” (pensar), para depois “fazer” (comunicar ou transmitir).

Inicialmente, apresentamos aulas introdutórias de conhecimento do instrumento estudado, (o saxofone), história, mecanismos básicos, como boquilha, dedilhado, embocadura, entre outros. Sendo importantes para que o aluno obtenha conhecimentos estruturais do instrumento para seu aprendizado, chamadas de fundamentos técnicos do saxofone⁶. Sobre o ensino do repertório, utilizou-se orientações técnicas sempre se baseando na premissa da teoria aplicada.

Para abordagem da musicalização dos estudantes, foram trabalhadas aulas lúdicas para estudos rítmicos. A liberdade de movimentar assuntos de abordagem teórica causou um dinamismo em execuções práticas, ocorrendo interação entre instrumento e aluno.

Na aula em que abordamos o assunto do estudo de compassos⁷, para explanarmos diferentes tipos de compassos, primeiro fizemos identificação do tempo forte, ouvimos uma música, para logo em seguida reconhecermos o tempo de marcação do compasso, e, enquanto andávamos pela sala, marcamos com o pé o tempo forte do compasso na música. Caracterizamos essa parte da aula como uma vivência rítmica de compasso sem o instrumento. Em seguida, já sentados, os alunos, fazendo uso do instrumento saxofone, executavam algumas notas de fácil entoação, no encontro do tempo forte, nos primeiros tempos da melodia. Logo, o objetivo da aula, estudo de compassos, foi alcançado mediante assimilação teórica e prática em exercício, compreendendo que o aluno absorvesse o conhecimento teórico e agregasse à sua prática com o saxofone, desenvolvendo o conteúdo proposto.

⁶ Somando ao estudo estilístico da prática instrumental, dividimos em quatro elementos básicos a construção do aprendizado inicial do saxofone: postura, embocadura, articulação, respiração e mecanismo.

⁷ A palavra definida para pulsação do tempo musical, referindo-se aos tempos quaternário, ternário e binário.

Em entrevista, o aluno 4 (extensionista), do curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFPE, descreve o início e as primeiras impressões do seu estudo musical com o saxofone, que se deu a partir dessa oportunidade de ensino:

Quando a gente chega zerado em uma coisa a gente sempre tem dúvida, tem aquele receio, aquele pessimismo e falando de música aí que aumenta, é como estudar um idioma por exemplo, você começa a estudar sem saber de nada e dentro de um ano você tá falando. “informação verbal”.

Quando indagado sobre o ensino coletivo, este mesmo aluno sintetiza um dos processos que a coletividade abrange, dizendo que:

Inclusive o trabalho coletivo é importante em qualquer área de conhecimento que você for aplicar, não é?! Porque naquele momento que você ‘tá em’ grupo, tá compartilhando ali suas dúvidas e seus conhecimentos está ajudando a outra pessoa, seu colega tá do lado ali que tá um pouco perdido e ‘o mesmo’ tempo que você está sendo ajudado, então é um intercâmbio de conhecimento”. “informação verbal”.

As aulas foram realizadas de modo que, depois de cada teoria apresentada, sempre tinha um exercício prático para fixar todos os conhecimentos obtidos. Neste contexto, percebemos que os alunos tinham mais prazer em aprender, já que, quando havia um conhecimento novo, logo na sequência acontecia sua explicação prática, tornando, assim, a relação entre teoria e prática mais fácil de se entender. Os conteúdos de teoria trabalhados com os alunos iniciantes foram basicamente a leitura musical com seus elementos: leitura de nota, leitura rítmica, valores de notas e dinâmicas, tomando como bibliografia principal o método já citado neste artigo, o Da Capo. Para os alunos que já tinham um certo conhecimento musical, foram trabalhados métodos como: H- Klosé (método prático que estuda elementos como, articulação, dinâmica e a técnica do instrumento, clarinete ou saxofone), Choro Duetos vol. 1 e 2 (Método com repertório de choro) e Bohumil Med (Método de teoria musical avançada).

3.2 A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA DA TEORIA MUSICAL E DE MÉTODOS ESPECÍFICOS DO INSTRUMENTO SAXOFONE COMO SUPORTE AO MÉTODO ‘DA CAPO’

Neste tópico, ilustraremos o objetivo da escolha da bibliografia trabalhada no curso de extensão e sua inserção na aplicabilidade dos conteúdos oferecidos. Utilizamos o Método Da Capo, elaborado pelo Prof. Joel Barbosa, como guia para princípios de

fundamentação teórica conceitual, que direcionou todo o trabalho, de forma sistemática, no decorrer do curso, tratando-se da metodologia coletiva.

O professor Doutor em música Joel Barbosa, da Universidade Federal da Bahia - UFBA, baseou seu estudo de tese em métodos americanos coletivos. Desde cedo seu primeiro contato com métodos coletivos foi no conservatório de Tatuí, prevalecendo em outros ambientes de trabalho e estudo. Indagado sobre a construção do método, ele diz que: “Esse foi o primeiro contato que eu tive de métodos coletivos, depois desse eu fui trabalhar no Colégio Adventista em São Paulo e lá tinha outro método coletivo do Hal Leonard, que era um método com os três níveis, um para cada ano”.” informação verbal”.

O M.D.C.⁸ aborda o estudo musical para cada instrumento de sopro e regência em livros distintos, trabalhando a música folclórica brasileira. Segundo Barbosa (1997, p. 194) o fato que originou seu interesse pelo tema ocorreu ainda em sua juventude, quando revelou que “teve como motivação os princípios pedagógicos de métodos estadunidenses de ensino coletivo de banda da década de 1980, adaptando-os ao contexto brasileiro, comprometido, ainda, com sua cultura”.

Para efeito motivacional, o uso do M.D.C. como suporte didático/metodológico, veio a contribuir exponencialmente no tocante à permanência dos estudantes de extensão, quando utilizado repertório de músicas popularmente conhecidas. Esta adaptação do repertório do método - que faz uso de músicas do folclore brasileiro - para contemplar canções regionais ampliou o interesse dos estudantes, em virtude da identificação produzida.

Em relação a estudos técnicos, o M.D.C. apresenta uma nota musical a cada lição, objetivando um desenvolvimento perceptivo da escala musical, e associa um indicativo teórico a cada aplicação prática, para os alunos iniciantes. Já para alunos mais adiantados em nível técnico, utilizamos o livro *Teoria da Música* e o H-Klosé método indicado para prática do saxofone, e foi introduzindo o repertório popular, a partir do *choro*⁹. Trabalhamos este conteúdo tomando por base o material didático *Vocabulário do Choro*, de Mario Sève.

Diante do exposto, observo que, mesmo trabalhando livros distintos da música, com alguns alunos de nível técnico mais apurado, os assuntos se casam entre os métodos de teoria e de prática; nota-se que a junção de teoria e prática para estudo coletivo,

⁸ Método Da Capo.

⁹ Estilo musical originado no Rio de Janeiro, no século XIX, que representa um gênero artístico musical tipicamente brasileiro.

resultando na teoria aplicada, constrói uma lógica entre os conteúdos fundamentais do aprendizado teórico e prático, sistematizando, assim, o encontro de assuntos entre leitura musical, duração do som, altura das notas e execução na prática do saxofone. Isso pode ser visto nas figuras 2, 3 e 4 a seguir, em que o encontro de assuntos no livro de teoria da música, Bohumil Med, e prática do saxofone H. Klsé, apresentam-se no M.D.C., comparando com as lições dos métodos antecedentes.

Figura 2 – “primeiros exercícios do método Teoria da música”

Os nomes das notas se repetem de sete em sete da seguinte maneira:

...si dó ré mi fá sol lá si dó... dó... si dó...

← mais grave mais agudo →

No piano, estas sete notas correspondem às teclas brancas.

As notas são representadas graficamente com sinais na forma oval, que, pelas posições tomadas no pentagrama, indicam os sons mais graves ou os mais agudos.

← mais graves mais agudos →

O PENTAGRAMA ou a PAUTA MUSICAL é a disposição de cinco linhas paralelas horizontais e quatro espaços intermediários, onde se escrevem as notas musicais. Contam-se as linhas e os espaços da pauta de baixo para cima.

linhas ↑ ↓ espaços

A nota que está num espaço não deve passar para a linha de cima nem para a de baixo. A nota que está numa linha ocupa a metade do espaço superior e a metade do espaço inferior.

Na pauta podem ser escritas apenas nove notas (veja o exemplo acima). Para grafar as notas mais agudas ou as mais graves, utilizam-se as **linhas suplementares** (curtos segmentos de linha horizontal que atuam como uma extensão da pauta mantendo o mesmo distanciamento das linhas da pauta normal).

etc.

14

Contam-se as linhas e os espaços suplementares a partir da pauta:

superiores superiores

inferiores inferiores

Linhas Suplementares Espaços Suplementares

Obs.: As linhas suplementares são também chamadas linhas complementares ou auxiliares.

A largura da linha suplementar é um pouco maior que a cabeça da nota:

certo errado

As linhas suplementares são individuais (independentes) para cada nota:

certo errado

Somente são grafadas as linhas suplementares estritamente indispensáveis:

linha desocessária →

O número de linhas suplementares é limitado, mas procura-se evitar os excessos (acima de oito linhas suplementares).

Exercício nº 1: Grafar a nota na linha ou no espaço indicado.

a) 1ª linha b) 3º espaço c) 2º espaço supl. inf.

d) 4ª linha supl. sup. e) 5ª linha f) 1º espaço supl. sup.

a) b) c) d) e) f)

15

Fonte: Teoria da música/Bohumil Med. 4. 1996. P.14,15

Em seguida, observamos que o método prático H-Klosé, em seus primeiros exercícios, objetiva a construção do som e reconhecimento do encontro da leitura com o instrumento e a digitação, como as primeiras notas, evidenciadas na próxima figura 3.

Figura 3 - “primeiros exercícios do método de saxofone H.Klosé”

Os ejercicios que seguen, devem ser repetidos tantas vezes, quanto for necesario, até conseguir a emissão dos sons, com a maior clareza e o menor esforço. Atacar a nota com um golpe, de lingua seco, pronunciando a sílaba TU.

Los ejercicios que siguen, deben repetirse tantas veces, como sea necesario, hasta lograr la emisión de los sonidos, con la mayor claridad y el menor esfuerzo. Atacar la nota con un golpe de lengua seco, pronunciando la sílaba TU.

Ex.: Mão esquerda Orifício B (dedo médio) A indica quando se deve respirar. Mão Izquierda. La indica cuando se debe respirar. Platillo B (Dedo Medio).

1

2

3

4

5

As letras indicam os orifícios que devem ser usados, os números as chaves. El signo * indica: agujero cerrado, y el signo o indica: agujero abierto.

Mão esquerda Orifícios

Mão direita Orifícios

Mão direita, Platillos.

Platillos

Libro II

Fonte: KLOSÉ, Hyacinthe. Método Completo Para Todos os Saxofones. P.7

Este método busca desenvolver técnicas iniciais do saxofone, considerando que o estudante já tenha um conhecimento básico de leitura musical para assimilar os correspondentes valores de notas.

E na figura 4 destacamos a relação entre a teoria e prática inserida no método coletivo Da Capo, abordando a teoria aplicada, que se baseia na simultaneidade dos assuntos de teoria musical com a prática instrumental.

Figura 4 - “primeiros exercícios do método Da Capo”

A Lá Sol

B Compasso

C Fórmula de compasso

D Semibreve

E Mínima

F Pausa de semibreve

○ - 4 tempos

◡ - 2 tempos

■ - 4 tempos de silêncio

1 - EXERCÍCIO

2 - EXERCÍCIO

3 - EXERCÍCIO

4 - EXERCÍCIO

5 - EXERCÍCIO

1

Fonte: Da Capo - Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda: Saxofone Alto/ Joel Luís da Silva Barbosa, 1998. P. 1

A figura 4 mostra em específico uma relação com a figura 3 do método H.K¹⁰, um exercício de mecanismo em encontro da digitação e leitura musical. Um ponto convergente entre estes dois métodos é observado no que concerne à indicação da pronúncia silábica para a articulação da nota, quando usa a sílaba TU¹¹. No M.D.C. utiliza-se do monosílabo (TÚ), para uma identificação teórica nas abordagens iniciais do saque de nota, semelhante ao que acontece no método H.K a implementação do reforço teórico em seus símbolos. Em se tratando de um livro de teoria aplicada, essa didática agiliza o processo de assimilação dos conteúdos pelos alunos, facilitando o trabalho do professor, no que se refere ao tempo.

A utilização de ambos os métodos, Bohumil de teoria e H-K para prática do saxofone, agregou uma maior compreensão para as matérias teóricas e desenvolvimento técnico instrumental para esses alunos de maior nível técnico. Para os alunos iniciantes, os conteúdos sobre nomenclatura de notas, duração, intensidade e sonoridade foram os primeiros passos para o conhecimento da música com junção da literatura teórica e

¹⁰ H-Klosé.

¹¹ Aspectos técnicos específicos da articulação no saxofone, sendo o método H. Klosé de origem francesa, podemos usar a sílaba THI.

prática. Desse modo, a formação de conhecimento foi acontecendo, de acordo com o aprimoramento na prática instrumental. A utilização do método pode ocorrer de modo coletivo ou individual, em seus processos técnicos instrumentais.

3.3 Sobre a utilização do M.D.C. no curso de extensão PIBEX

Como visto no tópico anterior, o M.D.C. tem a premissa de ser um agente facilitador de ensino da música, agregando, principalmente, agilidade de apreensão de conteúdos, em detrimento do tempo na periodização do estudo musical. Moreira (2009, p. 129) fala sobre as vantagens do Método Da Capo, destacando que “ele trabalha as habilidades instrumentais, de leitura e de se tocar em grupo com músicas folclóricas brasileiras aproximando os alunos-músicos de sua realidade melódica” (MOREIRA, 2009, p. 129)

Diante de nossa análise, na utilização do M.D.C., verificamos alguns aspectos que consideramos importante destacar, uma vez que o mesmo apresenta detalhes crescentes no desenvolvimento:

- a) Atividades teórico/prática – apresentando evolução de localização de notas na partitura, saindo do simples (notas de fácil emissão), até novos registros a cada exercício;
- b) Desenvolvimento teórico – apresentando símbolos de divisão, escalas simples, dinâmicas em progressão;
- c) Repertório (etapa final do livro) – Trabalha canções populares que juntam todo o apanhado do conhecimento apresentado, transformando-os em música;
- d) Tempo – Agiliza o tempo de trabalho do condutor do grupo (professor), na construção de conteúdos inerentes à música, em rápido acesso para um grupo de estudantes. Consequentemente, constrói o repertório para apresentação em espaço “curto de tempo”.
- e) Economia de gastos monetários – Pelo fato de o M.D.C. preparar um grupo (banda), entre outras formações, em pouco tempo, o contratante iria economizar, quando o professor fizesse uso desta metodologia de ensino musical em seu trabalho;
- f) Motivação – fato dado pelo contato, desde o início dos estudos, ser com o instrumento estudado, e pelo seu conhecimento teórico empregado no fazer musical;

Ainda, o M.D.C. destaca-se pela diversidade do material didático, com materiais destinados para instrumentos de toda a banda musical (tuba, trompete, saxofone alto e tenor, clarinete, saxhorn, flauta, percussão e regência), transmitindo desenvolvimento coletivo ou um trabalho individual. O método permite trabalho de prática em conjunto, se mostrando apto no quesito de estudar repertório e trabalho musical em grupo. Em relação ao repertório, o M.D.C. comporta músicas folclóricas em todos os materiais, fazendo o estudante tocar junto. Diante a nossa análise da observação na escolha do repertório do MDC, consideramos uma boa estratégia na construção de aulas iniciais em bandas de música, principalmente por este público ser majoritariamente formado por jovens.

4 ANÁLISE DOS DADOS RELATIVOS À EXECUÇÃO DO PROJETO DO PIBEX

Neste tópico, apresentamos as análises dos dados extraídos da execução do projeto de extensão PIBEX, em que demonstramos inicialmente o nível musical dos alunos extensionistas. Em seguida, fazemos a exposição dos conteúdos programáticos trabalhados e destacamos a relação da assimilação da aprendizagem e apreensão dos conteúdos de forma coletiva e individual por aqueles alunos. Por fim, fazemos uma amostragem de conteúdos teóricos musicais e técnicos instrumentais do saxofone.

Para facilitar o entendimento, classificamos os alunos do projeto em: nível iniciante (aqueles que não possuíam conhecimentos prévios musicais) e nível intermediário (aqueles que possuíam conhecimentos prévios musicais).

O quadro a seguir aborda o quantitativo de alunos inscritos no projeto e seus diferenciais.

Quadro 1- Quantitativo de alunos inseridos

Alunos	1	2	3	4	5	6
Nível intermediário			X		X	X

Nível Iniciante	X	X	X	X		
-----------------	---	---	---	---	--	--

Fonte: quadro produzido pelo autor da pesquisa.

Nesse quadro anterior, destacamos o estudante 5, que, naquele período, cursava a licenciatura em Música no IFPE - Campus Belo Jardim, com ênfase no instrumento clarineta. A mesma iniciou o estudo de saxofone no curso de extensão, destacando-se dos demais e demonstrando avanço técnico no instrumento e em conhecimentos teóricos musicais. Esta, procurou o curso de extensão buscando aprimoramento no saxofone. Quanto ao estudante 6, seu estudo foi direcionado exclusivamente ao professor coordenador do projeto de extensão, Evandro Sampaio.

O cronograma de assuntos foi estabelecido de acordo com o seguimento do M.D.C., em conjunto com o livro *Teoria da Música*, para uma abordagem mais ampla do significado da teoria aplicada.

Monitoramos os conteúdos para organizar cada assunto em suas especificidades, na busca de uma melhor compreensão dos alunos iniciantes do projeto.

Quadro 2 - Conteúdos executados no projeto

Assuntos Teóricos	Prática Instrumental
Notas	Primeiras notas no sax (exercício de respiração e embocadura)
Pauta	Reconhecimento de notas na pauta com o saxofone
Leitura de Notas	Exercício de notas longas e identificação das notas no pentagrama
Pulsção Rítmica	Prática de leitura seguindo a pauta com contagem de tempo juntamente com o sax
Valores das figuras musicais	Execução das notas com diversas figuras musicais
Compassos simples	Início de estudo com trecho musical (música Asa Branca)

Escalas	Execução de escalas seguido de leitura musical
---------	--

Fonte: quadro produzido pelo autor da pesquisa.

Com o transcorrer da exposição dos conteúdos, notava-se a interação entre os alunos, propiciando o desenvolvimento e superando as dificuldades. Particularmente, associamos esta benesse ao manuseio da prática instrumental. Os quatro alunos iniciantes¹² apresentaram desempenhos diferentes, mesmo estudando juntos e utilizando o repasse de conhecimento entre grupo, que é característica do ensino coletivo. A seguir, mostraremos, em gráficos, o desenvolvimento desses alunos iniciantes, com a realização dos assuntos em questão.

A intenção de dividirmos graficamente os desenvolvimentos em teóricos e práticos é para identificarmos diretamente suas respectivas evoluções, e no decorrer do projeto notamos que a ferramenta prática instrumental viria a reforçar o conceito teórico na compreensão dos conteúdos trabalhados.

Gráfico 1 – Mapeamento de desenvolvimento dos conteúdos teóricos em aulas coletivas



Fonte: gráfico produzido pelo autor da pesquisa.

¹² Destacamos no gráfico os alunos com números - Aluno 1, 2, 3, 4.

No gráfico acima, notamos o desenvolvimento crescente de cada aluno iniciante. Nele, constatamos que alguns estudantes requerem mais atenção e outros se desenvolvem com mais facilidade.

O aluno 3 manteve uma boa desenvoltura e alcançou habilidades no saxofone, executando músicas propostas do repertório e estudos dos métodos de forma satisfatória. Atribuímos este bom resultado ao fato deste estudante já ter um contato musical prévio no instrumento violão. Então, isso fez com que ele viesse a desenvolver e avançar mais que outros. Para ratificar esta afirmação, Silva (2014, P.13) nos fala sobre o instrumento de iniciação musical e sua importância para prática de outro instrumento posterior tendo em base o aprendizado antecedente de um conhecimento prévio musical, facilitando na aprendizagem teórica e prática começando do zero com um novo instrumento.

identificar, analisar e interpretar os interesses dos alunos da iniciação musical e descobrir os motivos que os levam a estudar o instrumento flauta doce, na aula de iniciação musical e posteriormente praticarem outro tipo de instrumento da banda. (SILVA, 2014, p.13)

Contudo, o mesmo não continuou no curso, por motivos pessoais, vindo a abandonar o projeto perto do final.

Os alunos 1 e 2, do gênero feminino, apresentaram desenvolvimento uniforme, por sempre andarem juntas, favorecendo a reflexão para a solução de dúvidas entre si, mas ambas apresentaram dificuldade na parte técnica da prática do instrumento.

O aluno 4, em específico, fez-nos refletir até onde se deve seguir com a coletividade do ensino do saxofone. Ele foi o aluno que demonstrou muita dificuldade de aprendizagem, porém, no gráfico, mostra que, logo no início do curso, absorvia o conteúdo, mas não conseguiu manter uma frequência no que se refere à assimilação e à aplicação desses conteúdos trabalhados nas aulas passadas. Em entrevista, o aluno 4 relata o seguinte: “eu comecei com grande expectativa durante o curso e deu aquela caída de rendimento, aquele choque de realidade, puxa não é assim, não é tão fácil, eu vou ter que com um passo de cada vez, não é!? E no final eu vi que fui capaz”. “Informação verbal”.

Gráfico 2 – Mapeamento de desenvolvimento dos conteúdos práticos em aulas coletivas



Fonte: gráfico produzido pelo autor da pesquisa.

Diante da exposição dos dados do gráfico acima, compreendemos que a presença da prática instrumental do saxofone reforçou e elucidou o conhecimento teórico abordado em aula. Por diversas vezes, recapitulando assuntos da aula anterior ao aluno 4, propiciava consequentemente, o esclarecimento das dúvidas de outros alunos. Logo, vimos progressão na evolução de aprendizado.

Pelo exposto, em relação ao estudante 4, vinha a demandar uma maior atenção em atendimento individualizado, fazendo assim evoluir para conteúdos seguintes. Um fato a ser relatado, por este estudante, é que as aulas de saxofone soavam como diversão, o que lhe fazia assimilar o conteúdo com maior facilidade.

Em entrevista, o autor do método Da Capo fala da resolução de sanar dúvidas e problemas de alunos no ensino coletivo, relatando que: “todo mundo vai apresentar certas deficiências no coletivo, mas são problemas que você: quando resolve de um, já ajudam os outros”. “Informação verbal”..

Sobre os demais alunos, em resumo, podemos afirmar que as alunas 1 e 2, por utilizarem tempo para estudarem juntas, tornaram-se apoio uma da outra, fazendo disso um suporte, o que lhes ajudou a evoluir e tirar algumas dúvidas, gerando progresso na aprendizagem. O aluno 3 tinha facilidade de desenvolvimento musical, por já apresentar aptidão e conhecimentos prévios, facilitando para o professor, no que se refere à praticidade na transmissão do conteúdo e absorção do mesmo por este aluno; ao mesmo

tempo, sabendo lidar com o mecanismo de todos evoluírem de forma a obter uma homogeneidade na aprendizagem coletiva.

Para melhor exemplificar esta estratégia de ensino, disponibilizamos um vídeo linkado ¹³, em que mostrou os quatro alunos iniciantes do projeto utilizando três saxofones, realizando um revezamento, devido à falta de instrumentos disponibilizados pela instituição de modo a contemplar todos os estudantes, com o máximo de informações possíveis, no aproveitamento do tempo das aulas coletivas.

Os conteúdos em que o aluno 4 apresentou mais dificuldades foram leituras de notas e pulsação rítmica, como vemos no gráfico 1. Isso implicou na performance prática de seu estudo de instrumento, perceptível no gráfico 2, mas, logo que notamos, interferimos em aulas extras individuais, para que esse aluno não ficasse desestimulado e desistisse do curso. Ao contrário, que ele se sentisse encorajado a progredir cada vez mais em seu processo de aprendizado.

Nas aulas de reforço, podemos por assim dizer, observamos que apenas as informações teóricas para que o aluno decorasse a leitura não ajudariam, sendo necessário o recurso didático da utilização do instrumento, de forma simultânea. Isso facilitou o entendimento de lógica e o repasse de conhecimento nas aulas coletivas; fez com que as dúvidas que iam surgindo fossem sanadas nas aulas individuais, e ou nas aulas coletivas, facilitando a compreensão dos conteúdos por estes alunos, de modo a virem a acompanhar os colegas, proporcionando o desenvolvimento desse aluno 4 e acompanhando melhor o grupo como um todo. Chegando ao final do curso, o estudante alcançou o objetivo de ler e executar músicas do cancionário regional do nordeste brasileiro, como *Luar do Sertão* (João Pernambuco), *Asa Branca* (Luiz Gonzaga) e outras nesse mesmo nível técnico instrumental e de leitura de partituras.

4.1 COMPARATIVO DO MATERIAL DIDÁTICO E SUA APLICAÇÃO NO CURSO DE EXTENSÃO

Veremos na tabela a seguir, os conteúdos trabalhados e o momento de aplicação do material didático no curso de extensão

¹³ Endereço eletrônico para visualização através do acesso à internet:
https://www.youtube.com/watch?v=CwISjwS-41M&ab_channel=EvandroSampaio

Quadro 3 - Demonstrativo de conteúdos trabalhados com a utilização do material didático do curso de extensão

ASSUNTOS TEÓRICOS	ASSUNTOS PRÁTICOS	DA CAPO	TEORIA DA MÚSICA	H.KLOSÉ	VOCABULÁRIO DO CHORO
Notas	Primeiras notas no sax (exercício de respiração e embocadura)	X			
Pauta	Reconhecimento de notas na pauta com o saxofone	X			
Leitura de Notas	Exercício de notas longas e identificação das notas no pentagrama	X	X		
Pulsção Rítmica	Prática de leitura seguindo a pauta com contagem de tempo juntamente com o sax	X		X	
Valores das figuras musicais	Execução das notas com diversas figuras musicais	X	X		
Compassos simples	Início de estudo com trecho musical (música <i>Asa Branca</i>)	X			X
Escalas	Execução de escalas seguido de leitura musical	X		X	X

Fonte: quadro produzido pelo autor da pesquisa

Os materiais didáticos utilizados foram de suma importância para o andamento e desenvolvimento do curso de extensão. Foram colocados métodos além do livro base de ensino coletivo: o M.D.C., por atender ao principal objetivo metodológico do projeto, no qual o mesmo se apoia, que é o ensino coletivo; apesar dos demais métodos de instrumento e de teoria musical, que na sua organicidade, serem pensados para o ensino

de forma mais individualizada, foram bastante úteis para a complementação do desenvolvimento dos alunos na nossa experiência do curso de extensão. Contudo, também no ensino coletivo estes materiais didáticos se mostraram bastante eficientes, por abrangerem alunos intermediários, e que, na bibliografia do projeto PIBEX, já eram previstos, com esta intenção. Já o M.D.C. é direcionado principalmente para alunos iniciantes e ou alunos do público infantojuvenil - dedução que fazemos, em virtude do repertório nele utilizado.

O Método Da Capo é o grande diferencial, o qual consideramos a espinha dorsal desse projeto, por abraçar o ensino coletivo, com seu desenvolvimento técnico, para um grupo de iniciantes. Os livros da literatura prática do saxofone e da teoria musical vieram a somar na demanda, quando foi preciso um delinear mais próximo com o aluno, individualmente, nos determinados assuntos apontados. O vocabulário do choro veio a ser introduzido para alunos intermediários que já tinham conhecimento técnico instrumental, e contribuiu para o estudo das escalas em diversas tonalidades e para a interpretação estilística da música regional do nordeste brasileiro.

O aprendizado dos alunos teve como suporte norteador os métodos citados. Contudo, na dinâmica das aulas, havia espaço para que fossem discutidos os assuntos e formuladas definições desses conteúdos trabalhados, para facilitar a compreensão dos mesmos, dentro do alcance da linguagem dos alunos cursistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da nossa investida em pesquisar o tema aqui proposto - o ensino coletivo de música -, buscamos, na literatura existente, coletar dados pertinentes a esta metodologia no ensino da música, de onde surgiram reflexões que reverberam para a escolha desse assunto enquanto objeto do presente trabalho de conclusão do curso. Logo, buscamos investigar tanto a hipótese desta pesquisa, quanto seu problema: no ensino coletivo de música, voltado para aulas de saxofone, até onde se deve ir apenas coletivamente e quando se pode introduzir atendimentos individuais?

O método coletivo do ensino da música, o M.D.C., funcionou como artifício pedagógico nas aulas do projeto PIBEX, e o processo investigatório pautou-se sobre alunos bem peculiares e em diferentes aspectos do desenvolvimento musical. Em relação à proposta de ensino coletivo, em sua aplicabilidade com a turma, aqui destacamos que diz respeito à relação professor e aluno, visualizando que, ao se adotar esta proposta de

ensino, deve-se desenvolver bem esse progresso na compreensão macro dos estudantes (ensino coletivo) e a compreensão individualizada destes (atendimento individual do aluno).

Logo, neste estudo de caso, com o relato de experiência, quando acompanhamos alunos do projeto de extensão em questão, chegamos à conclusão e à confirmação da hipótese de que o ensino coletivo facilita e faz ganhar tempo no processo de ensino/aprendizagem da música. Contudo, é necessário que o professor observe e traduza bem o desenvolvimento apresentado pelos estudantes, tornando-se integrante no progresso. Conforme apontado na investigação, é necessário perceber, entre os alunos, se há queda de rendimento em algum, e imediatamente encontrar caminhos para proporcionar que o aluno compreenda e assimile os conteúdos programáticos. Isso se deu, intensificando o ensino individual para quem tinha maior dificuldade de assimilação na compreensão dos conteúdos, tanto teóricos quanto da prática instrumental.

Como resposta ao nosso problema de pesquisa, diante desta proposta pedagógica do ensino da música, que foi saber: por quanto tempo se deve, em aulas coletivas de saxofone, permanecer o ensino apenas de forma coletiva, e em qual momento se deve fazer atendimentos individuais? Logo, mediante as análises mostradas nos gráficos, em relação à articulação da assimilação dos conteúdos teóricos musicais, sua aplicabilidade no instrumento, evolução técnica instrumental e de leitura musical, chegamos à conclusão de que, para haver uma homogeneidade para o desenvolvimento técnico instrumental associado com a apropriação dos conteúdos teóricos, pelos alunos de uma turma de ensino coletivo de saxofones, faz-se necessário iniciar o atendimento individualizado assim que surgirem problemas técnicos no instrumento, como emissão de notas, por exemplo, e ou a leitura das figuras musicais na partitura. Isso, intensificando mais o tempo no atendimento individual, principalmente, com aqueles alunos que demonstrarem maior dificuldade. No nosso caso, isso ocorreu a partir da terceira aula, ou seja, na terceira semana, já que eram aulas semanais de duas horas de duração.

Através das análises realizadas, tanto da literatura quanto dos dados coletados, observamos que a colaboração de outros materiais didáticos, além do M.D.C, vem a somar no desenvolvimento técnico/teórico dos estudantes.

O olhar do professor orientador do projeto foi de suma importância, caracterizando estratégias que trouxeram benefícios para aqueles alunos que não estavam acompanhando o conteúdo em coletividade, vindo a trabalhar de forma mais clínica

determinados assuntos, o que possibilitou aos estudantes acompanhar o grupo de forma mais homogênea.

Este trabalho busca trazer contribuições, quando vem refletir a utilização da introdução do Método Da Capo como uma intervenção pedagógica viável no ensino da música, em articulação com outros materiais didáticos/pedagógicos, oferecendo um melhor aprendizado para o aluno de saxofone ou de outros instrumentos de sopro. No projeto PIBEX, esse processo de aprendizagem foi utilizado, além de atividades e avaliações, contemplando literaturas específicas de teoria musical e do saxofone, trabalhando juntamente com jogos musicais e atividades lúdicas, permitindo que o aluno pudesse rumar para seu desenvolvimento musical.

Isso nos trouxe reflexões e nos fez ver com outros olhos o desenvolvimento do ensino no dia a dia, sobre a arte de lecionar, incluindo uma diversidade de fatores, desde o ambiente físico a aspectos de sala de aula. Esses recursos atribuídos ao estudo apresentado o compartilhamento dessa produção na didática abordada, foi realizado através dessa interferência acadêmica da extensão.

Esse trabalho de pesquisa se mostra relevante para a produção acadêmica, mediante contribuições para o ensino musical coletivo e individual, em que vislumbramos, como sugestão, para futuras pesquisas se utilizem desta metodologia presente no Método da Capo, tanto em espaços ensino formais ou informais da música, como em escolas especializadas, bandas filarmônicas, bandas musicais etc...

Entendemos assim que o ensino coletivo é uma proposta de intervenção pedagógica profícua e o uso desta metodologia, traz um desenvolvimento e ganho no trato educativo voltado para o ensino/aprendizagem do estudante de música.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Anniely da Silva. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil**. Guarabira: UEPB, 2012.

BARBOSA, Joel. **Desenvolvendo um método de banda brasileiro**. In: Anais do X Encontro Anual da ANPPOM, 1997.

BARBOSA, L. da Silva Joel. **Da capo método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda**. São Paulo. Ed. Keyboard, 2004.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. 2. ed. São Paulo: Átomo, 2011.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Ensino Coletivo de Instrumento Musical: organização e fortalecimento político dos educadores musicais que atuam a partir das metodologias de ensino e aprendizagem em grupo**. VI Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. P.12-19. Salvador/BA, 2014.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. 1939 - **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**/Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d' Água, 1997.

FUKS, Rosa. **Teoria e prática: aparente dicotomia no discurso na educação musical**. Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed2/artigo_4.pdf> Acesso: 14 de março de 2022.

KLOSÉ, Hyacinthe. **Méthode complete pour les saxophone**. Paris, Ed. Ricordi.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: MusiMed, 1996.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOREIRA, Marcos dos Santos. **O método Da Capo na aprendizagem inicial da Filarmônica do Divino, Sergipe**. ANPPOM, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 126-140, jun. 2009.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. **O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música**. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música – ANPPOM -Brasília – 2006.

SÈVE, Mário. **Vocabulário do Choro: Estudos e Composições**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

SILVA, Nilton Sergio da. **A flauta doce na iniciação musical:** ensino em uma banda municipal de música em Dianópolis/TO. Dianópolis: UNB, 2014.

STERVINO, Adeline. **Ensino conservatorial versus ensino coletivo:** algumas reflexões. VI Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. P. 25-32. Salvador/BA, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Trad.: Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.